

Café de Saberes em Metodologias de Formação Intercultural na Amazônia

Principais reflexões sobre o diálogo de saberes e o trabalho de formação intercultural de promotores comunitários de saúde no Peru, Equador e Brasil¹

1. Metodologias e estratégias de formação intercultural semipresencial na Amazônia

PREPARAÇÃO

1. Seleção de professores, priorizando a experiência indígena amazônica
2. Revisão da relevância intercultural a partir da lógica amazônica
3. Revisão de pertinência para a saúde pública
4. Revisão de fontes e artigos da OMS e outras entidades sobre trabalho intercultural e sobre trabalho no contexto amazônico

EXECUÇÃO

1. Utilização de sessões virtuais de aprendizagem, com recursos pedagógicos e vídeos explicativos.
2. Capacitações através do Zoom, com uso de salas paralelas.
3. Acompanhamento virtual contínuo por parte dos tutores.
4. Sessões práticas presenciais
5. Desenvolvimento de um projeto de avaliação final
6. Avaliação do processo formativo

ESTRATÉGIAS DE SUCESSO

- Identificação prévia de conteúdos pedagógicos, em conjunto com as lideranças indígenas.
- Revisão da relevância intercultural a partir da lógica amazônica, principalmente na ausência de professores com experiência na Amazônia indígena.

¹ Produto do diálogo de conhecimentos realizado sobre o tema, em dezembro de 2021, entre as organizações Pontifícia Universidade Católica do Equador (PUCE), Universidade Nacional Amazônica de Madre de Dios (UNAMAD) e Centro de Trabalho Indigenista (CTI), promovido por Hivos, no âmbito do Projeto Rota da Saúde Indígena Amazônica (AIR).

- Lecionar conhecimentos biomédicos, por meio de analogias do cotidiano. Por exemplo, para explicar o que é o sistema imunológico, priorizar o uso de analogias relacionadas ao cotidiano dos povos indígenas amazônicos.
- Realização de aulas virtuais com os professores (pelo menos uma por semana no caso do Equador).
- Envio de conteúdo e gravações das aulas por meio de diversos canais, inclusive WhatsApp, Facebook e Youtube.
- Diálogo com promotores e promotoras sobre a noção de saúde e doença, refletindo na prática a ampla relação e integração entre o corpo e o território.
- Apoio e acompanhamento diário dos tutores aos promotores de saúde em suas tarefas.
- Dada a dificuldade de encontrar profissionais capazes de atender aos requisitos da interculturalidade, foi desenvolvido um módulo de saúde na Amazônia com uma abordagem cultural comum para refletir sobre as definições do que é saúde a partir de diferentes perspectivas.
- Nos espaços de treinamento e intercâmbio presencial, ocupar os espaços informais para continuar aprendendo. Por exemplo, à noite no Brasil, as conversas continuaram após os espaços formais de capacitação.
- No caso da formação presencial, como ocorreu no Brasil, foi fundamental implementar a formação através de uma combinação de processos itinerantes em cada aldeia / comunidade, e também em um centro de formação, localizado em ponto comum do território.

Estudo de caso: O exemplo do Brasil

Como foi a formação de promotores no Brasil?

- A preparação para a formação foi conduzida principalmente por antropólogos com a orientação de um médico.
- Foi realizado um processo de capacitação itinerante nas aldeias / comunidades indígenas, bem como por meio de um centro de capacitação (da organização formadora), onde todas as pessoas capacitadas se encontraram em dado momento do processo.
- Realizou-se um trabalho de pré-seleção dos grupos a serem formados, priorizando xamãs / curandeiros (*pajés*), parteiras, mulheres e idosos.

2. Principais desafios no processo de formação de promotores

- ❖ **Baixa conectividade e acesso limitado à internet** por parte dos promotores de saúde nas comunidades.
- ❖ **Pouco conhecimento e experiência com o uso de ferramentas e equipamentos tecnológicos (celulares, tablets) e salas de aula ou plataformas virtuais de trabalho**, por parte dos promotores de saúde indígena.
- ❖ **Dificuldade em quebrar mitos, não só da medicina ocidental, mas também dos saberes ancestrais dos povos nativos.** Para fazer isso, evitar dizer "isso não deve ser feito". Da mesma forma, é relevante reconhecer a importância do conhecimento local sobre como agir em caso de emergência sanitária no contexto da selva amazônica.
- ❖ Revisão de conteúdos para **valorizar os diferentes saberes** (medicina ocidental e ancestral-original). Partir da consideração de que o conhecimento está em pé de igualdade, é algo teórico que não se cumpre necessariamente na realidade, mas que pode ser alcançado como parte de um processo contínuo de aprendizagem.
- ❖ **Fazer com que os promotores indígenas se sintam confiantes e seguros** é algo complexo, existe o receio de que outras pessoas zombem de suas ideias ou conhecimentos e nem sempre estão abertos a compartilhar.
- ❖ **Dificuldade em identificar professores interculturais que não só possuam os necessários conhecimentos e especialidades em saúde pública, mas também tenham experiência com povos indígenas amazônicos** ou a sensibilidade necessária para a troca de saberes e experiências no contexto amazônico.

3. Lições aprendidas e recomendações:

- ❖ **Relacionamento entre iguais:** considerar como ponto de partida para desenvolver a formação de promotores que os saberes ocidentais e indígenas têm o mesmo valor. É preciso reconhecer que, embora sejam sistemas de conhecimento diferentes, isso não significa que tenham um valor desigual. Portanto, os processos de formação devem garantir uma relação entre iguais, sendo este o princípio norteador de qualquer relação. Para isso, é fundamental ter uma atitude igualitária, por exemplo, quando se trabalha na comunidade, os costumes devem ser compartilhados e respeitados.

- ❖ **Formas de relacionamento com vínculos e expressões de afeto:** Um eixo fundamental no curso de promotores foram “os afetos” e a relação pessoal com cada promotor e promotora. Se reitera a importância do acompanhamento personalizado feito pelos tutores, tanto pelas limitações de conectividade, quanto pela possibilidade de eles serem os que mais conhecem as preocupações dos alunos e podem resolvê-las individualmente.
- ❖ **Protocolos adaptados de prevenção e ação em emergências:** Se deve considerar e trabalhar para que materiais e protocolos de prevenção e ação em saúde sejam adaptados a contextos especiais, por exemplo, ao bioma amazônico.
- ❖ **Garantir confiança, liberdade, felicidade e segurança:** O processo de formação de promotores e promotoras deve ser um processo educativo de aprender e desaprender, no qual haja a segurança de compartilhar conhecimentos com base no respeito.
- ❖ **Potencial da tecnologia:** a utilização de meios tecnológicos pode ajudar a garantir a continuidade dos processos de formação, graças às redes sociais e grupos de WhatsApp, entre outros. Esses canais abrem a possibilidade de atingir mais atores, apesar das limitações orçamentárias ou de acesso vivenciadas no território.
- ❖ **Relevância do compromisso:** O compromisso deve ser gerado a partir dos professores e tutores para com os promotores e promotoras. Os processos de formação implicam um compromisso pessoal contínuo que garante uma aprendizagem ao longo da vida.
- ❖ **Troca de experiências e saberes:** É imprescindível ter espaços para compartilhar aprendizados, recursos e materiais, bem como sistematizar experiências e lições aprendidas em plataformas de aprendizagem, tanto entre os promotores e promotoras de cada país, como também entre todos os envolvidos no projeto da Rota da Saúde Indígena Amazônica.
- ❖ **Processos presenciais:** Os encontros presenciais são essenciais para reforçar o conhecimento, permitindo também estreitar a relação de amizade entre todos os promotores, o que se reflete em chamadas ou mensagens feitas pelos promotores aos tutores, solicitando informações sobre suas tarefas ou inclusive para conhecer os problemas enfrentados em outras comunidades.

- ❖ **Relevância do papel dos tutores:** Os tutores metodológicos são responsáveis por ensinar ou responder às dúvidas de seus alunos tenham e se torna evidente a importância deste papel, visto que são eles que acompanham os promotores não só academicamente mas também pessoalmente., através do telefone, WhatsApp ou Zoom.
- ❖ **Importância de inserir o direito à saúde dos povos indígenas nos processos educacionais mais amplos:** Em alguns casos, como o caso brasileiro, se verificou a importância de inserir essa questão no currículo escolar, bem como nos diálogos mais cotidianos da comunidade.

4. Recursos

Apresentações:

- [Algumas considerações sobre saúde intercultural. Apresentação da UNAMAD. Eber Telmo Cabanillas Suárez](#)
- [Curso para promotores de saúde indígenas amazônicos no Equador. Apresentação da PUCE](#)

Outros materiais:

- [Uma visão de saúde intercultural para os povos indígenas das Américas, DC: OPAS, 2008.](#)

Para mais informações, você pode visitar [este link](#) na Plataforma de Aprendizagem do projeto ou entrar em contato com Eliana Rojas Torres, Coordenadora de Articulação e Aprendizagem, em: erojas@hivos.org